

## A percepção da classe política do Amazonas quanto à ciência e tecnologia<sup>1</sup>

Lívia Leite FIGUEIRA<sup>2</sup>

Inara Regina Batista da COSTA<sup>3</sup>

Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

### RESUMO

Este artigo origina-se do projeto de iniciação científica do período 2020-2021 cujo objetivo é analisar a percepção dos parlamentares eleitos do Amazonas quanto ao interesse em ciência e tecnologia e o conhecimento sobre pesquisas científicas desenvolvidas em universidades locais. As pesquisas podem embasar projetos de lei, esclarecer protocolos (como pode ser visto na Comissão Parlamentar de Inquérito da Covid-19), bem como discussões e pronunciamentos tendo como base evidências científicas. Os resultados sugerem que apesar de se mostrarem interessados sobre C&T, pouco conhecem sobre as pesquisas. Evidenciam também as áreas de conhecimento que possuem maior interesse e a proposta de adotar comunicação aproximativa entre o segmento político e as universidades quanto ao processo de divulgação científica.

**PALAVRAS-CHAVE:** comunicação organizacional; divulgação científica; parlamentares

### INTRODUÇÃO

Após a Organização Mundial da Saúde (OMS) ter declarado no dia 11 de março de 2020 a pandemia mundial de Covid-19, doença causada pelo coronavírus Sars-Cov-2, fez ressurgir na mídia a discussão sobre a importância do trabalho dos cientistas e pesquisadores e a continuidade de suas pesquisas em universidades públicas e instituições científicas. Para citar um exemplo sobre a importância de pesquisas feitas em universidades públicas é que em apenas 48 horas, pesquisadores e estudantes de pós-

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na IJ03 – Relações Públicas e Comunicação Organizacional, da Intercom Júnior – XVII Jornada Científica em Comunicação, evento componente do 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação do 4º período do Curso de Relações Públicas da Universidade Federal do Amazonas. Bolsista do projeto de iniciação científica. Integrante do Grupo de pesquisa Comunicação, Cultura e Amazônia. E-mail: [livialeitefigueira@gmail.com](mailto:livialeitefigueira@gmail.com)

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho. Professora e pesquisadora do curso de Relações Públicas da Universidade Federal do Amazonas. Doutorado em Administração pela UFMG. Vice-líder do Grupo de pesquisa Comunicação, Cultura e Amazônia. E-mail: [inaracosta@ufam.edu.br](mailto:inaracosta@ufam.edu.br)

graduação da UFMG, USP e UFRJ sequenciaram os primeiros 19 genomas do novo coronavírus. Segundo informações veiculadas na mídia, é o sequenciamento que possibilita a criação de testes específicos para detectar vírus com alta sensibilidade e fundamental para saber como e o quanto a Covid-19 se espalha no Brasil e no mundo.

Para que as políticas públicas tenham mais consistência teórica é fundamental que os parlamentares conheçam as pesquisas que estão sendo desenvolvidas nas universidades e possam contribuir para a qualidade de vida da população. Para além das ciências da saúde, há outras áreas de conhecimento onde são geradas pesquisas e que podem auxiliar os parlamentares na propositura de projetos de lei ou em discussões e pronunciamentos na tribuna com embasamento científico.

É sabido que a universidade exerce importância fundamental na construção da sociedade atuando como locus central na discussão de questões relevantes do país, na produção de conhecimentos científicos por meio de pesquisas puras e aplicadas, e na formação de pesquisadores e profissionais (MARTINS, 2000; CARVALHO, 2015). Para estabelecer esse diálogo entre o poder executivo (no âmbito das universidades) e o poder legislativo (no âmbito do estado do Amazonas), um dos caminhos é compreender qual a percepção dos parlamentares sobre ciência e tecnologia e mapear o nível de interesse sobre pesquisas desenvolvidas nas universidades locais.

Portanto, é possível conceber que a divulgação de pesquisas científicas de universidades está inserida nas abordagens da Comunicação Organizacional e da Comunicação Pública. O primeiro aspecto evidencia a necessidade de elaborar planejamento estratégico institucional e o segundo direciona o processo para o interesse coletivo, vinculado à participação e transparência (ALVES, 2014).

Assim, o processo de divulgação científica está mais para a conexão de competências e de construção coletiva de objetivos comuns do que somente ter uma sociedade bem informada (CASTELFRANCHI, 2018). A partir da adoção da estrutura A2A (ator para ator) torna-se mais fácil reconhecer que todos os atores são cocriadores de valor de acordo com a Lógica Dominada por Serviço (VARGO, 2014) e, portanto, pressupõe diálogo, envolvimento político e participação cívica. Se a ciência não circula, ela não avança: não cumpre sua função social, e os atores acabam por desconhecer os resultados obtidos, sejam benéficos ou maléficis (GUIMARÃES, 2014).

---

O debate sobre comunicação pública permeia as áreas da comunicação organizacional, comunicação científica, governamental, política e a comunicação da sociedade civil organizada (BRANDÃO, 2009). Um ponto comum nestas abordagens é o paradigma de uma comunicação voltada à construção da cidadania e o estímulo à participação ativa (DUARTE, 2009), bem como a tomada de decisões consensuais para benefícios mútuos (MATOS, 2009).

A divulgação da Ciência possui um caráter multidisciplinar que vem crescendo tanto na diversidade quanto no tamanho. É um lugar híbrido com cientistas, comunicadores, educadores, pessoas que compartilham da premissa de que a divulgação pode contribuir com a democratização do conhecimento científico, facilitada pelo uso de linguagem acessível ao público não especializado cujo acesso pode fornecer informações para tomada de decisões e melhoria da qualidade de vida (BORTOLIERO, 2009; BUENO, 2010; FRANÇA, 2015; CASTELFRANCHI, 2018).

É com este viés que o projeto propõe uma aproximação entre a classe política e os pesquisadores. Este entendimento só é possível quando o parlamentar tem a percepção do valor da produção científica que é gerada na universidade e os benefícios provenientes para si e para outrem.

Conceitos como comunicação pública da ciência, divulgação científica, popularização da ciência, jornalismo científico, entendimento público da ciência, cultura científica, entre outros, acolhem um conjunto diferenciado de metodologias, abordagens e instrumentos que, apesar de terem surgido em campos disciplinares diferentes, compartilham do mesmo objetivo: buscar pontos de interconexão entre ciência e sociedade (GUIMARÃES, 2014; ESCOBAR, 2018). Portanto, a divulgação científica pode ocorrer tanto nos meios de comunicação de massa, quanto pela mediação de textos jornalísticos na imprensa e nos canais institucionais de comunicação (ALLAIN, 2007; BUENO, 2010; LUCKMAN, 2016).

Com o objetivo de analisar a percepção dos parlamentares amazonenses quanto ao interesse em Ciência e Tecnologia e o conhecimento sobre pesquisas científicas desenvolvidas em universidades locais, a importância do projeto pode ser reforçada por Costa (2019) ao revelar que os públicos externos à universidade são tratados de forma ampla sem considerar suas características e especificidades. Embora a interação com esses possa gerar integração de recursos, benefícios mútuos e cocriação de valor.

---

## **METODOLOGIA**

Caracteriza-se como um estudo exploratório e descritivo, sendo que o primeiro tem o objetivo de proporcionar visão geral, sobre determinado fato quando o tema escolhido ainda é pouco explorado. De acordo com Gil (1999), estas pesquisas constituem a etapa inicial de uma investigação mais ampla, fundamentadas em revisão bibliográfica, discussão com especialistas e outros procedimentos. O levantamento bibliográfico faz-se necessário ao colocar o pesquisador em contato com estudos já realizados com parlamentares, sobre divulgação científica e comunicação pública. O objetivo é conhecer quais resultados foram encontrados para propor avanços a partir de contribuições já existentes. É uma etapa demorada e geralmente o problema pode mudar de perspectiva ao longo do caminho (GIL, 1999; CRESWEL, 2007).

As pesquisas descritivas tem como objetivo apresentar as características de determinada população ou fenômeno ou estabelecer relações entre variáveis. Uma dessas pesquisas que pode ser classificada sob este título é a pesquisa de opinião. De acordo com Novelli (2011) é um reconhecido método de investigação científica para a maioria dos campos de conhecimento, inclusive o de comunicação social.

O universo da pesquisa é composto por 35 parlamentares (deputados estaduais, deputados federais e senadores), exceto os vereadores da cidade de Manaus que na ocasião, eram recém-eleitos e não estavam familiarizados com a dinâmica da Câmara Municipal.

O formulário para coleta dos dados foi elaborado com base nos estudos de Cunha (2009), do Ministério de Ciência e Tecnologia (2015), Teixeira (2015), Oliveira (2017), Barros (2020) com adequação de questões. Seguem as análises realizadas.

## **ANÁLISE E RESULTADOS**

Do universo de 35 parlamentares, obtiveram-se respostas de 19 parlamentares o que corresponde a 54,2% do universo pesquisado. Segmentando os respondentes por cargo público obteve-se o seguinte resultado: 50% de deputados estaduais da Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas; 75% de deputados federais da bancada amazonense; e 66,6% de senadores do Amazonas.

Devido à pandemia da Covid-19, o maior grupo entrevistado é formado pelos deputados federais, pois a maioria estava trabalhando em seus gabinetes em Manaus. Em seguida, o grupo dos senadores com dois respondentes de três eleitos pelo estado do

Amazonas. E por último, o grupo dos deputados estaduais pela dificuldade de obter autorização para entrar na Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas, “a casa do povo” e conseqüentemente aos gabinetes dos deputados.

Dos respondentes, 80% informaram que são do sexo masculino e 20% do sexo feminino. Quanto à faixa etária, não há parlamentares na faixa de 21 a 30 anos. A maioria tem entre 41 a 50 anos (40%), ao passo que 28% tem mais de 60 anos e só 12% são de 31 a 40 anos. A classe política manauara é composta por pessoas que possuem experiências anteriores em diferentes segmentos econômicos, antes de atuarem como parlamentar.

Em relação ao nível de escolaridade, 84% possuem ensino superior, 8% ensino médio e 8% mestrado. A maioria dos respondentes possui formação acadêmica nas Ciências Humanas com 52%, Ciências Sociais aplicadas 24% e os demais estão distribuídos em Ciências da Saúde, Ciências Exatas e Áreas de Linguísticas, Letras e Arte com 4% cada.

Após apresentar o perfil dos parlamentares, seguem os resultados dos demais dados coletados sobre assuntos que mais interessam no dia a dia até ações de comunicação que a Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e a Universidade do Estado do Amazonas (UEA) podem fazer sobre a temática abordada.

Tabela 1: Dentre as opções abaixo, assinale os dois assuntos que o(a) senhor(a) mais se interessa no dia-a-dia.

Assuntos	f(%)
Ciência e Tecnologia	8 (32%)
Esportes	4 (16%)
Política	20 (80%)
Meio Ambiente	5 (20%)
Economia	14 (56%)
Outros	5 (20%)
Total	56 (100%)

Política e economia são os assuntos pelos quais a maioria dos respondentes mais se interessam no dia-a-dia, com 80% e 56% respectivamente. O resultado constata a necessidade que os parlamentares tem de conhecer as mudanças e articulações do processo político e seus desdobramentos no poder decisório. A economia é algo que afeta diretamente a população e conseqüentemente seus eleitores.

Os assuntos sobre Ciência e Tecnologia ficou com 32%, Meio Ambiente com 20% e Esportes com 16%. Todos esses temas são importantes para elaboração de leis e

políticas públicas, pois estão previstos na Constituição Federal e beneficiam a população. Daí a necessidade de acompanhar as notícias veiculadas nos meios de comunicação, conforme tabela 2 a seguir.

Tabela 2: Meios de comunicação em que mais confia sobre notícias de Ciência e Tecnologia.

Meios de comunicação	f(%)
Internet (blogs, sites de notícias)	16 (64%)
Jornal impresso	8 (32%)
TV	12 (48%)
Rádio	4 (16%)
Mídias sociais digitais (Whatsapp, Facebook, Twitter)	4 (16%)
Não confio em meios de comunicação	2 (8%)
<b>Total</b>	<b>46 (100%)</b>

Percebe-se que desde o relatório parcial, as opções mais votadas se mantiveram. 64% dos parlamentares confiam mais na internet (blogs jornalísticos e sites noticiosos) quando se trata de notícias sobre ciência e tecnologia. A televisão ficou em segundo lugar com 48% e em seguida o jornal impresso com 32%. Rádio e mídias sociais digitais continuam com 16% cada e 8% não confiam em meios de comunicação. Com destaque para a resposta de um parlamentar que informou que ele prefere acessar diretamente o artigo científico do que confiar em notícias veiculadas na mídia.

Devido à praticidade e disponibilidade de acesso em computadores ou smartphone, a internet (blogs jornalísticos e sites de notícias) ganhou a preferência. Os meios de comunicação tradicionais como televisão e jornal impresso ainda possuem espaço na agenda e na confiança de alguns parlamentares.

Tabela 3: Qual o nível de importância dos meios de comunicação (jornal, TV, rádio, blogs, sites) divulgarem pesquisas científicas desenvolvidas nas universidades?

Meios de comunicação	f(%)
Não é importante	1 (4%)
Baixa importância	0 (0%)
Média importância	2 (8%)
Importante	4 (16%)
Muito importante	18 (72%)
<b>Total</b>	<b>25 (100%)</b>

Dos 25 respondentes, 88% consideram importante e muito importante, os jornais, rádios, televisão, blogs e sites divulgarem pesquisas científicas desenvolvidas nas universidades. De acordo com Brandão (2012), o conhecimento científico que possui

preocupação social, política e econômica deve ultrapassar os limites da ciência pura e estendê-lo até a sociedade. Essa divulgação pode ser feita com o apoio da mídia online e offline.

Tabela 4: Interesse em receber resumos de pesquisas desenvolvidas na UFAM

Interesse	f(%)
Sim	24 (96%)
Não	1 (4%)
Total	25 (100%)

A maioria dos parlamentares (96%) possui interesse em receber resumos de pesquisas desenvolvidas na UFAM. Isto abre possibilidade de construir um relacionamento mais próximo com os parlamentares. A importância de os políticos compreenderem o método científico e os resultados de pesquisas alcançados nas diferentes áreas do conhecimento reduz a possibilidade de eles emitirem opiniões ou pronunciamentos sem evidências científicas, fazendo um desserviço para a população.

O editorial da revista científica Nature (2020) faz uma análise mais profunda e destaca que

Ciência e política sempre tiveram um relacionamento íntimo, mas difícil. Em um mundo ideal, política (e, por extensão, a sociedade que o molda) apoiaria o escopo razoável da ciência sem servir elementos políticos secundários; fontes seguras informariam a política e as decisões políticas; enquanto uma imprensa livre e responsável iria responsabilizar ambos. O nosso mundo não sendo ideal, ciência e política possuem frequentemente objetivos opostos, com alguns políticos descontando evidências científicas que podem não apoiar suas necessidades políticas e a ciência esforçando-se para manter a independência de vontade política embora exija seu apoio para infraestrutura e financiamento.

Tabela 5: Se o(a) senhor(a) assinalou positivo na questão anterior, de quais áreas do conhecimento você tem interesse em receber resumos? Assinale as áreas de maior interesse.

Áreas de maior interesse	f(%)
Pesquisas relacionadas a Ciências Agrárias (agronomia; florestal; agrícola; zootecnia; veterinária; pesca; e alimentos).	9 (36%)
Pesquisas relacionadas a Ciências Biológicas (genética; botânica; zoologia; ecologia; morfologia; fisiologia; bioquímica; biofísica; farmacologia; imunologia; microbiologia; e parasitologia).	6 (24%)
Pesquisas relacionadas a Ciências da Saúde (medicina; cirurgia; odontologia; farmácia; enfermagem; nutrição; educação física; saúde coletiva; fonoaudiologia; fisioterapia e terapia ocupacional).	13 (52%)
Pesquisas relacionadas a Ciências Exatas e da Terra (matemática; estatística; computação; astronomia; física; química; geociências; e oceanografia).	1 (4%)
Pesquisas relacionadas a Engenharias (civil; elétrica; mecânica; química; sanitária; produção; nuclear; de minas; materiais e metalúrgica; de transportes; naval e oceânica; aeroespacial; e biomédica).	6 (24%)

Pesquisas relacionadas a Ciências Humanas (filosofia; sociologia; antropologia; arqueologia; história; geografia; psicologia; educação; ciência política e teologia).	13 (52%)
Pesquisas relacionadas a Ciências Sociais (direito; administração; economia; arquitetura e urbanismo; planejamento urbano e regional; demografia; ciência da informação; museologia; comunicação; serviço social; economia doméstica; desenho industrial; e turismo).	15 (60%)
Pesquisas relacionadas às áreas de Linguísticas; Letras; e Artes.	2 (8%)
Não aplicável	1 (4%)
<b>Total</b>	<b>51 (100%)</b>

Verifica-se que pesquisas relacionadas a Ciências Sociais possuem o maior interesse dos parlamentares com 60%, pesquisas relacionadas a Saúde e Ciências Humanas ficaram com 52%, seguido de Ciências Agrárias com 36%, Ciências Biológicas e Engenharia empataram com 24%. Fazendo uma correlação nas respostas, a tabela 1 mostra que política, economia, ciência e tecnologia são os assuntos mais escolhidos no dia a dia dos parlamentares. Esse resultado corrobora com as áreas de conhecimento em que os parlamentares tem mais interesse em receber pesquisas: ciências sociais, humanas, saúde e agrárias.

Tabela 6: Frequência para receber os resumos de pesquisas

Frequência	f(%)
Semanal	10 (40%)
Quinzenal	1 (4%)
Mensal	12 (48%)
Trimestral	1 (4%)
Não tenho interesse em receber	1 (4%)
<b>Total</b>	<b>25 (100%)</b>

De acordo com os dados obtidos, a frequência mensal e semanal são as melhores opções para receberem os resumos de pesquisas científicas, com 48% e 40% respectivamente. As frequências quinzenal e trimestral tiveram apenas 4% cada e uma pessoa assinalou que não tem interesse em receber.

A próxima pergunta feita aos parlamentares é sobre quais critérios utilizados para elaborar projeto de lei ou formular política pública. Por se tratar de pergunta aberta, seguem abaixo as respostas:

Respondente 1: O meu mandato é pautado por algumas linhas gerais: políticas públicas para mulheres; atenção ao produtor rural; saúde; educação; segurança pública. Eu e minha equipe buscamos ouvir a sociedade sobre esses temas e a partir disso apresento os projetos para aprovação do plenário.



Respondente 2: Realização de Audiências Públicas, com as classes comunidades, respeitando as especificidades dos grupos ou classes, de acordo com seus interesses. Conforme possibilidades legais das normas vigentes.

Respondente 3: Ouvir a sociedade para conhecer os benefícios e a realidade local e para a comunidade.

Respondente 4: Pesquisa, contemplação e estudo dos movimentos da sociedade.

Respondente 5: Se é possível melhorar com leis, levando sempre em consideração o interesse público.

Respondente 6: Realidade local, desafios e os incômodos da população brasileira que podem ser atuais ou não. Necessidade de avançar muito em algumas áreas.

Respondente 7: Interesse público, relevância e benefício para a sociedade. Possui um projeto também “sua ideia vira lei” por onde a população envia sugestões de proposituras.

Respondente 8: Projetos de lei de relevância para a sociedade.

Respondente 9: Só posso elaborar mediante às demandas da sociedade. Sugestão para conhecer as pesquisas: formar um grupo de Whatsapp em que eu, como líder da bancada, posso convidar os demais e os deputados federais.

Respondente 10: Iniciativa popular e análise técnica do cotidiano do povo Amazonense.

Respondente 11: Audiências públicas e plenárias.

Respondente 12: Estudos e pesquisas.

Respondente 13: Atendo às demandas da população e pesquiso projetos que já dão resultados positivos.

Respondente 14: Assessoria, audiências públicas e lideranças.

Respondente 15: Demandas populares.

Respondente 16: Através de assuntos que visam diretamente beneficiar a população.

Respondente 17: Varia do projeto de lei, mas um critério é a demanda social, outro é interesse do povo amazonense e pensar na legislação como um mundo melhor.

Respondente 18: Um dos principais critérios é ouvir a população e suas demandas bem como realizar audiências públicas e também reuniões com comissões técnicas.

Respondente 19: Pesquisas e necessidades sociais.

Respondente 20: Prefiro não responder.

Respondente 21: Estudos aprofundados.

Respondente 22: A partir de pleitos, sugestões, reivindicações de entidades, instituições, segmentos organizados da sociedade.

Respondente 23: Com base nas necessidades da população e também demandas gerais, e através de estudos técnicos.

Respondente 24: Ouvindo as demandas da população.

Respondente 25: Avaliação da constitucionalidade, do interesse público e da aplicabilidade.

Analisando as respostas, verificou-se que os termos mais citados são “ouvir a população”; “pesquisas e estudos técnicos” e “interesse público”. Percebe-se que os processos de investigação científica e de elaboração de leis têm alguns pontos em comum. O problema de pesquisa nasce de alguma questão da sociedade, assim como a realização de audiência pública ou recebimento de demanda social para elaboração de um projeto de lei.

Tabela 7: Nível de conhecimento sobre as pesquisas feitas na UFAM

Nível de conhecimento	f(%)
Não conheço	7 (28%)
Nível baixo de conhecimento	9 (36%)
Nível médio de conhecimento	5 (20%)
Conheço	3 (12%)
Tenho muito conhecimento	1 (4%)
Total	25 (100%)

Conforme pode ser visto na tabela 7, 64% dos respondentes informaram que não conhecem ou possuem baixo nível de conhecimento sobre as pesquisas desenvolvidas na UFAM. Esse resultado sinaliza uma oportunidade em divulgar os estudos científicos para os parlamentares das áreas com maior interesse.

Oliveira (2002) pontua que “(...) os órgãos governamentais, os institutos de pesquisa, as universidades e a comunidade científica são o ponto de partida para incentivar a divulgação de C&T no país de maneira contínua e eficaz”. As pesquisas desenvolvidas na UFAM podem ser divulgadas em linguagem mais acessível para que os parlamentares possam adquirir mais familiaridade com a ciência e servir de base para proposição de leis no âmbito estadual e federal.

Tabela 8: Nível de conhecimento sobre as pesquisas feitas na UEA

Nível de conhecimento	f(%)
Não conheço	7 (28%)
Nível baixo de conhecimento	11 (44%)

Nível médio de conhecimento	3 (12%)
Conheço	3 (12%)
Tenho muito conhecimento	1 (4%)
<b>Total</b>	<b>25 (100%)</b>

O índice de respostas dos parlamentares que não possuem conhecimento ou tem baixo conhecimento sobre pesquisas desenvolvidas na UEA (72%) é superior comparado com o índice da UFAM (64%). Infere-se que o fato de a instituição ser estadual ou federal não influencia no nível de conhecimento e nem na aproximação entre a universidade e o poder legislativo. Verifica-se, também, oportunidade de divulgar pesquisas da UEA para o segmento político.

Tabela 9: Na sua opinião, assinale três sugestões do que a UFAM e a UEA podem fazer para aumentar o interesse dos parlamentares sobre Ciência e Tecnologia.

Sugestões	f(%)
Construir um portal exclusivo para divulgar as pesquisas científicas.	11 (44%)
Enviar e-mail para os parlamentares informando sobre as pesquisas desenvolvidas.	11 (44%)
Promover eventos para compartilhar os achados da pesquisa.	12 (48%)
Realizar programa portas abertas e convidar os parlamentares para visitarem as instalações das universidades.	12 (48%)
Outro	1 (4%)
<b>Total</b>	<b>47 (100%)</b>

Conforme pode ser constatado na tabela 9 acima, quatro sugestões foram as mais assinaladas pelos respondentes, com predominância de 96% para comunicação aproximativa, isto é, realização de eventos e programa portas abertas. As outras duas sugestões com 88% tem o enfoque na comunicação digital com a criação de um portal exclusivo para divulgação de pesquisas e envio de e-mail. O resultado mostra que os parlamentares podem estar divididos entre priorizar o presencial ou o remoto para despertar o interesse sobre C&T.

Tabela 10: Autodefinição do parlamentar quanto ao interesse em Ciência e Tecnologia

Nível de interesse	f(%)
Não tenho interesse	1 (4%)
Pouco interesse	2 (8%)
Médio interesse	5 (20%)
Interessado	8 (32%)
Muito interessado	9 (36%)
<b>Total</b>	<b>25 (100%)</b>

---

Percebe-se que 68% dos parlamentares se autodefinem como interessados e muito interessados sobre assuntos que envolvem Ciência e Tecnologia. Sendo 20% os que se declararam com médio interesse e 21% declararam não ter interesse ou pouco interesse sobre este assunto.

O fato da maioria da classe política ter se mostrada interessada em C&T evidencia que a aproximação entre pesquisadores e parlamentares tende a ser benéfica tanto para os atores envolvidos quanto para análise e solução de demandas sociais.

Podemos representar a sociedade com o desenho de um triângulo, em que um dos vértices é formado pela população apontando problemas a serem resolvidos, um segundo pelos cientistas, que buscam soluções para esses problemas, e o terceiro pelos políticos, que contribuem com a produção de políticas públicas (BUCKERIDGE, 2021, p.96)

A citação acima é do coordenador do Programa USP Cidades Globais, Marcos Buckeridge, em matéria publicada pela revista Pesquisa Fapesp (maio/2021) ao analisar a participação de cientistas na elaboração e revisão de políticas públicas.

## CONCLUSÃO

A pandemia da Covid-19 trouxe à tona novas discussões na mídia e em redes sociais digitais sobre o trabalho de cientistas e pesquisadores de universidades públicas e instituições científicas. Estas discussões começam na esfera governamental onde nem sempre os legisladores conhecem as pesquisas que estão sendo desenvolvidas seja na área da saúde ou em outras áreas do conhecimento.

Sendo assim, constatou-se que o objetivo foi alcançado por meio da pesquisa de opinião e a análise qualitativa dos dados obtidos, tendo como base o referencial teórico. O formulário foi respondido pela maioria dos deputados estaduais, federais e senadores do estado do Amazonas. Os resultados sugerem que os parlamentares possuem pouco conhecimento sobre pesquisas desenvolvidas e que a divulgação científica para este público pode ser bastante enriquecedor.

Uma proposta de ação de comunicação é o envio regular de resumos das pesquisas desenvolvidas na Universidade Federal do Amazonas e na Universidade do Estado do Amazonas por meio de *newsletter* mensal para os e-mails institucionais dos parlamentares e também para os gestores de órgãos públicos municipais e estaduais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLAIN, J. M. *As representações sociais dos transgênicos na relação entre ciência, tecnologia e sociedade: suas implicações para a divulgação científica*. 2007. 678 f. Tese (Doutorado em Psicologia). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis: UFSC, 2007.

ALVES, C. A. *Gestão da Comunicação das Universidades Federais: mapeamento das ações e omissões*. 2015. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru: Unesp, 2015.

BARROS, A. T. *Parlamento de saberes: a atuação de cientistas sociais nos debates na Câmara dos Deputados como uma forma de serviço público*. Brasília, 2020.

BORTOLIERO, S. *O papel das universidades na promoção da cultura científica: formando jornalistas científicos e divulgadores da ciência*. IN: PORTO, C. M. (org.) *Difusão e cultura científica: alguns recortes*. Salvador : EDUFBA, 2009

BRANDÃO, E. P. *Conceito de comunicação pública*. In: DUARTE, Jorge (org.). *Comunicação pública: estado, mercado, sociedade e interesse público*. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009, p.1-33.

BUCKERIDGE, M. *Assessoria Científica*. *Fapesp*, 96. 2021.

BUENO, W.C. *Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais*. *Inf. Inf.*, Londrina, v. 15, n. esp., p. 1-12, 2010.

CARVALHO, C. M. S. *Análise da divulgação da produção científica do programa de pós-graduação em biotecnologia da UFAM*. Tese (Doutorado em Biotecnologia). Universidade Federal do Amazonas, Manaus:UFAM, 2015.

CASTELFRANCHI, Y. *UFMG promove sétima edição de fórum de cultura científica*. Entrevista concedida à Radio UFMG em 02/07/2018. Disponível em: <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/ufmg-promove-setima-edicao-de-forum-de-cultura-cientifica>. Acesso: 10/07/2018

COSTA, I. R. B. *A divulgação científica pelas universidades públicas brasileiras sob a perspectiva da lógica dominada por serviço*. Tese (doutorado em Administração)– Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte: UFMG, 2019. 161 f.

CRESWELL, J. W., & Plano Clark, V. L. *Designing and conducting mixed methods research*. Thousand Oaks, CA: Sage. 2007

CUNHA, M. B. *A percepção de Ciência e Tecnologia dos estudantes de Ensino Médio e a divulgação científica*. 2009. 363 f. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

DUARTE, J. *Instrumento de comunicação pública*. In: DUARTE, Jorge (Org.). *Comunicação pública: estado, mercado, sociedade e interesse público*. São Paulo: Atlas, 2007.

\_\_\_\_\_. *Comunicação Pública: Estado, mercado, sociedade e interesse público*. 2º Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ESCOBAR, H. *Divulgação científica: faça agora ou cale-se para sempre*. In: Dossiê especial sobre divulgação científica. COMCiência Revista Eletrônica de Jornalismo Científico, abr. 2018. Disponível em: <http://www.comciencia.br/a-universidade-calada/>. Acesso em: 19 abr. 2018

FRANÇA, A. A. *Divulgação científica no Brasil: espaços de interatividade na Web*. Dissertação (Mestrado em Ciência, Tecnologia e Sociedade) -- Universidade Federal de São Carlos, São Carlos: UFSCar, 2015. 136 f.

*Genoma mostra que o novo coronavírus adquiriu características singulares no Brasil*. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/sociedade/coronavirus/transmissao-comunitaria-genoma-mostra-que-novo-coronavirus-adquiriu-caracteristicas-singulares-nobrasil-24328953> Acesso: 27/Mar/2020

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GUIMARÃES, M. C. S. *Comunicar a ciência: da divulgação científica ao engajamento em pesquisa*. IN: GUIMARÃES, M. C. S. (org.)... [et al.]. *Divulgação e jornalismo científico em saúde e ambiente na Amazônia*– Manaus: EDUA, 2014. 186 p.

LUCKMAN, A.P. *Manual de comunicação científica* [recurso eletrônico]. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina. Florianópolis. Disponível em: [http://www.ifsc.edu.br/documents/30725/188971/IFSC\\_manual\\_comunicacao\\_cientifica\\_maior\\_2016.pdf/58c017ce-c9e1-e36f03b7-ea26b58f7d97](http://www.ifsc.edu.br/documents/30725/188971/IFSC_manual_comunicacao_cientifica_maior_2016.pdf/58c017ce-c9e1-e36f03b7-ea26b58f7d97) Acesso: 15/Nov/2018

MATOS, H. *Comunicação Pública, Esfera Pública e Capital Social* in: DUARTE, Jorge. (Org.) *Comunicação Pública: Estado, Mercado, Sociedade e Interesse Público*. São Paulo: Atlas, 2009.

NATURE. *The tightrope of science, media and politics*. 2020.

NOVELLI, A. I. R. *Pesquisa de opinião*. In: DUARTE, J.; BARROS, A. (org.) *Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

OLIVEIRA, R. S. M. *Percepção e política na divulgação científica em busca de um público-alvo*. *ClimaCom [online]*, Campinas, ano. 4, n. 9, Ago 2017.

TEIXEIRA, T. *Jornalismo científico e comunicação pública – análise dos primeiros resultados de um projeto desenvolvido na Universidade Federal de Santa Catarina*, 2015.

VARGO, S. L.; LUSCH, R. F. *Inversions of service-dominant logic*. *Marketing Theory*, v. 14, n. 3, p.239-248, 2014.

VERGARA, S. C. *Métodos de Pesquisa em Administração*. São Paulo: Atlas, 2005.